

A PSICOLOGIA SOCIAL DO
DESENVOLVIMENTO NAS
RELAÇÕES RACIAIS E RACISMO

CONSELHO EDITORIAL

André Costa e Silva

Cecilia Consolo

Dijon de Moraes

Jarbas Vargas Nascimento

Luis Barbosa Cortez

Marco Aurélio Cremasco

Rogério Lerner

DALILA XAVIER DE FRANÇA
KHALIL DA COSTA SILVA
(autores)

A PSICOLOGIA SOCIAL DO
DESENVOLVIMENTO NAS
RELAÇÕES RACIAIS E RACISMO

2021

A psicologia social do desenvolvimento nas relações raciais e racismo

© 2021 Dalila Xavier de França e Khalil da Costa Silva
Editora Edgard Blücher Ltda.

Publisher Edgard Blücher

Editor Eduardo Blücher

Coordenação editorial Jonas Eliakim

Produção editorial Kedma Marques

Diagramação e capa Laércio Flenic

Revisão de texto Samira Panini

Imagem da capa Stephann Abreu

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil
Tel 55 11 3078-5366
contato@blucher.com.br
www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.
do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer
meios, sem autorização escrita da Editora.

Todos os direitos reservados pela Editora
Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

França, Dalila Xavier de
A psicologia social do desenvolvimento nas
relações raciais e racismo / Dalila Xavier de França, Khalil
da Costa Silva. - São Paulo : Blucher, 2021.
140 p.

Bibliografia
ISBN 978-65-5550-163-6 (impresso)
ISBN 978-65-5550-164-3 (eletrônico)

Open Access

1. Psicologia social 2. Racismo I. Título II. Silva, Khalil
da Costa

21-5319

CDD 301.15

Índices para catálogo sistemático:
1. Psicologia social

PREFÁCIO

A primeira metade do século XX foi marcada por guerras mundiais que, em conjunto, mostraram nosso poder de destruição. Além disso, trouxeram à luz a ideia de que ideologias que hierarquizam raças, etnias e religiões eram, realmente, um problema mundial e que deveria ser combatida com vigor. Nesse sentido, a publicação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, pode ser considerada a pedra fundamental da luta pelo respeito à diversidade dos grupos humanos. Chama atenção, contudo, que mais de 70 anos depois da sua publicação, parece que aprendemos muito pouco tanto com seu conteúdo concreto, presente nos seus 30 artigos originais, como com seu simbolismo. A ideia do respeito aos direitos humanos como essencial para a convivência entre as nações pode ser considerada como o embrião de uma nova maneira de conceber a política internacional que deveria ser adotada por todas as nações.

No entanto, desde sua publicação, a Declaração Universal dos Direitos Humanos vem sendo sistematicamente desrespeitada: o século XX foi marcado por denúncias de violações dos direitos humanos pouco investigadas e raramente punidas. E a segunda década do século XXI já aponta que seguiremos na mesma trajetória.

Mas por que falar da Declaração Universal dos Direitos Humanos neste prefácio? Porque, na minha opinião, este livro trata do seu futuro: aponta o caminho que deveria ser seguido em direção à construção de sociedades mais igualitárias ao tratar das pesquisas e intervenções no campo da socialização étnico-racial com crianças.

Logo após a Segunda Guerra Mundial, a psicologia social se debruçou sobre o tema do preconceito e da discriminação com base na raça, etnia ou religião. Como exemplos, temos os trabalhos de Adorno, Frenkel-Brunswick, Levinson e Sandford, (1950) e os de Gordon Allport (1954/1979), só para citar os mais importantes desse período. A necessidade de psicólogos sociais pesquisarem as origens da percepção das desigualdades dos grupos sociais na infância já se fazia presente desde a publicação de Clark e Clark (1947) sobre a identificação racial e a internalização do preconceito de raça em crianças. Muitos estudos foram realizados sobre esse tema, mas se compararmos com o número de pesquisas desenvolvidas tendo como participantes jovens e adultos, veremos que a infância realmente tem ficado em segundo plano. Isso é verdade em outros países, no geral, e no Brasil, em particular. Este livro contribui para sanar essa lacuna.

Desde o início dos anos 2000, a professora Dalila Xavier de França lidera o grupo de pesquisa “Socialização das atitudes intergrupais e racismo” da Universidade Federal de Sergipe e, junto aos demais membros e orientandos, pesquisa sobre o preconceito racial na infância. Em particular, chamo a atenção aos estudos apresentados neste livro que articulam duas áreas: a psicologia social e a psicologia do desenvolvimento humano. Neste livro, a professora Dalila Xavier de França e o professor Khalil da Costa Silva deixam claro a necessidade de uma socialização infantil pautada no respeito e na igualdade entre as raças.

Esta obra está dividida em duas seções. A primeira, intitulada “Formação de atitudes intergrupais em crianças”, é dedicada à compreensão do racismo e seus efeitos sobre a identidade da criança. Destaca-se o papel do processo de categorização, sem o qual não seria possível reconhecer os diferentes grupos raciais e, tampouco, emitir preconceitos e estereótipos frente aos mesmos. As atitudes raciais na infância são compreendidas como resultado da participação ativa da criança sobre o seu meio social e, ao mesmo tempo, reflexo da estrutura de desigualdade estabelecida entre os grupos sociais a partir da categoria de raça. As similaridades e diferenças entre o preconceito racial expressado pelas crianças e aquele manifestado pelos adultos são analisadas a partir da teoria do desenvolvimento sociocognitivo, do modelo do desenvolvimento da identidade social e no modelo do desenvolvimento sacionormativo. Essa seção também

analisa o desenvolvimento da identidade social de crianças em sociedades multiétnicas, identificando-se que, em diferentes contextos sociais, as crianças manifestam estereótipos, preconceitos e comportamentos discriminatórios contra os grupos minoritários, reproduzindo as diferenças de status presentes da sociedade mais ampla.

A segunda parte do livro, intitulada “Socialização étnica: aspectos teóricos e empíricos” dedica-se à compreensão da socialização étnico-racial e a amplitude desse fenômeno. A socialização étnico-racial é definida como processos e meios utilizados pelos agentes e agências de socialização a fim de produzir a conscientização sobre o pertencimento a um grupo étnico e racial, sobre o valor social dos grupos, bem como o fornecimento de estratégias proativas e protetivas às relações étnico-raciais face ao preconceito contra grupos estigmatizados. Nessa seção, é revisada a produção acadêmica sobre socialização étnico-racial desde a década de 1940 até os dias atuais. Verifica-se que o estudo da socialização estava inicialmente vinculado à identidade étnica dos negros, transitando para a análise desse aspecto em outros grupos, incluindo os brancos. Como também, passou da análise da socialização no âmbito familiar para contemplar outros contextos, como a escola. A revisão realizada indicou ainda que a maioria das escalas de socialização étnico-racial foi desenvolvida para estudos com adultos (os agentes de socialização como pais e professores) e com adolescentes, sendo adotado o método observacional para o estudo de crianças pequenas. A literatura levantada aponta que a socialização étnico-racial possui relações com uma série de aspectos do desenvolvimento infantil, tais como a autoestima, a autoeficácia, o rendimento escolar e a preparação para lidar com situações de preconceito e discriminação. Por fim, observo que os estudos sobre socialização racial e étnica no Brasil estão numa fase inicial, mas apresentam resultados importantes para o conhecimento de como os pais e agentes de socialização lidam com as diferenças raciais. Percebe-se que, de forma similar aos estudos realizados em outros países, faz-se necessária a realização de investigações que identifiquem como as crianças e adolescentes recebem as mensagens dos agentes de socialização tipicamente estudados (ex: pais e professores) e também as mensagens produzidas por mídias e redes sociais.

Finalmente, espero que, em conjunto, os conteúdos abordados neste livro nos tragam esperança no futuro.

*Ana Raquel Rosas Torres
João Pessoa, julho de 2021.*

INTRODUÇÃO

Houve um tempo em que se acreditava que as crianças não eram preconceituosas ou racistas (ABOUD, 2009). Ao longo dos anos, entretanto, a crença da criança ingênua tem sido contestada por diversos estudos (ABOUD, 1988; Brown, 1995; HIRSCHFELD, 2008; KILLEN et al., 2017). Esses mesmos estudos mostram que as crianças são sensíveis aos processos grupais (e.g., estereotipia, conflito e cooperação), além de evidenciar que os fenômenos do racismo e preconceito, não só se fazem presentes na infância como também apresentam algumas especificidades próprias desta fase da vida.

No livro “A Psicologia Social do Desenvolvimento nas Relações Raciais e Racismo” pretendemos analisar as especificidades relacionadas à experiência das relações intergrupais na criança, particularmente aquelas interações nas quais a dinâmica inter-racial é saliente, desvelando os impactos dos fatores desenvolvimentais nessa experiência. Concebemos que o desenvolvimento num contexto de diversidade étnico-racial impõe às crianças a formação de atitudes frente às diferenças entre pessoas e grupos.

Os estudos nas áreas da Psicologia Social e do Desenvolvimento elucidam os processos afetivos e cognitivos que são utilizados pelas crianças na medida em que estabelecem relações com os diferentes grupos étnico-raciais. Neste livro, as

contribuições da Psicologia Social para a compreensão do racismo entre crianças serão tomadas a partir da influência da presença real, implicada ou imaginada do outro sobre o comportamento (ALLPORT, 1954), incluindo os processos de afiliação grupal e de internalização de normas, valores e crenças difundidos na sociedade mais ampla.

Por se trabalhar primordialmente com o público infantil, a Psicologia do Desenvolvimento Humano é chamada a contribuir revelando especificidades das atitudes intergrupais das crianças. Dentre tais aspectos, destaca-se a suscetibilidade à mudança, dado que a infância é um período marcado pela contínua construção, desconstrução e reconstrução de categorias, conceitos e atitudes. Ao mesmo tempo, a investigação sobre os aspectos desenvolvimentais propicia apreender como, quando e por que noções enviesadas sobre as categorias ou grupos sociais são adquiridas e qual o impacto nos diferentes grupos. Assim, pretende-se analisar as contribuições das teorias do Desenvolvimento Humano e da Psicologia Social para a compreensão do racismo na infância.

A fim de fundamentar a ideia do presente livro convém explicar a compreensão dos termos preconceito, raça e racismo. Conforme destacado por Lima (2020), definir o termo preconceito é um desafio, limitado pelo olhar do teórico que o define. As definições de preconceito apresentadas na Psicologia Social refletem as inserções contextuais dos diversos autores, de modo que podem ser explicações parciais, focadas em uma das características do fenômeno. Neste livro, adotaremos a definição de Allport (1954) que concebe o preconceito como “uma antipatia baseada numa generalização falha e inflexível que pode ser sentida ou expressa e que se dirige a um grupo ou a um indivíduo porque este faz parte do grupo”.

O conceito de raça é igualmente controvertido. Para o imaginário popular, está centrada na determinação biológica das características dos indivíduos pertencentes a certos grupos. Neste livro, o termo é compreendido como o subproduto de uma teoria leiga que faz uso de atributos biológicos (e.g., cor da pele, traços faciais, ancestralidade) para explicar as diferenças existentes entre grupos sociais. A raça remete a um conceito socialmente construído, através do qual se estabelecem processos de hierarquia e desigualdade social (CABECINHAS, 2010; QUINTANA et al., 2008). Esse conceito fundamenta-se ainda na infra-humanização de determinados grupos, através da exclusão de características tipicamente humanas, como os valores, a cultura, a linguagem, a inteligência e expressão de sentimentos (LIMA e VALA, 2004). Na mesma perspectiva, a noção de etnia diferencia os grupos através das características demográficas,

nacionais e culturais a exemplo do idioma, dos costumes ou da religião. Embora distintos, “raça” e “etnia” são categorias que implicam na hierarquização dos grupos sociais, na essencialização de suas diferenças e no consequente tratamento injusto e discriminatório contra membros de determinados grupos.

Os processos de racialização e de etnicização, por conseguinte, representam um projeto danoso, dadas suas consequências de amplificação das tensões intergrupais e distanciamento social, além de justificar a discriminação em relação aos grupos aos quais são dirigidas, levando a inação em coibir o racismo e preconceito. Entretanto, cabe ressaltar que as noções de raça e etnia têm suas origens em crenças compartilhadas culturalmente e, portanto, são suscetíveis à alteração através da criação de ambientes nos quais as tensões intergrupais e suas consequências possam ser reduzidas (QUINTANA et al., 2008).

As noções de raça e etnia fundamentam o conceito do racismo como “mais do que um processo de percepção das diferenças físicas ou de ‘características culturais’, é um processo de construção e naturalização das diferenças” entre os grupos (LIMA, 2002). A raça é uma categoria importante na vida das crianças, pois estabelece o modo como será percebida por outros. A criança é um ser racializado, que participa de um dos grupos racializados e, por conseguinte, ela sofre ou pratica racismo. Ela sofre por ser vítima, ou por ser expectadora e identificar-se com a vítima do seu próprio grupo (QUINTANA et al., 2008). As crianças estão em processo de construção de seus julgamentos sobre o próprio e os outros grupos. Esse caráter de aprendiz ativo confere a essa fase a importância de debruçar-se em entender os processos subjacentes ao surgimento e desenvolvimento do racismo e intervir na redução de ódios automatizados.

Por que um livro com essa proposta é necessário? Sabemos que o debate sobre racismo tem se tornado evidente na sociedade. Com o contraste marcante entre aqueles que afirmam a inexistência desse fenômeno no Brasil e as evidências diárias de expressões de racismo das mais sutis às mais flagrantes. Dentro desse cenário, as posições teóricas quase sempre são sufocadas pelas opiniões do senso comum. Nesse ínterim, compreender a origem e o desenvolvimento do preconceito e do racismo é muito importante, em especial, no nosso contexto, dado o pouco suporte teórico que temos para fundamentar a discussão daqueles que veiculam informações sobre o tema ou que estão ávidos de entendê-lo com mais profundidade. Este livro se propõe a reduzir essa lacuna aqui no Brasil.

O livro será composto por duas partes. A primeira, intitulada “Formação de atitudes intergrupais em crianças”, é dedicada à compreensão do racismo e seus efeitos sobre a identidade da criança. Nela, analisaremos o desenvolvimento

da concepção de raça, as teorias explicativas do racismo na infância e o desenvolvimento da identidade étnica em contextos multirraciais. A segunda parte intitulada “Socialização étnica: aspectos teóricos e empíricos”, dedica-se à compreensão da socialização étnico-racial e a amplitude desse fenômeno. Enfocaremos estudos que enfatizam a importância da comunicação parental sobre raça e etnia com as crianças, assim como os efeitos dos diferentes modos de comunicação de mensagens étnicas sobre o ajustamento psicossocial de crianças e jovens. Concluiremos essa sessão destacando algumas questões atuais no estudo da socialização étnico-racial.

Através das contribuições da Psicologia do Desenvolvimento, mais precisamente das teorias sobre a compreensão do mundo social pela criança, juntamente com os aportes da Psicologia Social sobre a dinâmica intergrupala, pretende-se elucidar como a criança, ao longo de seu desenvolvimento cognitivo e social, constrói significados acerca das relações estabelecidas entre os diferentes grupos étnico-raciais. Esperamos que este livro estimule o leitor na compreensão e produção de conhecimento sobre o racismo na infância e socialização étnica.

SUMÁRIO

PARTE I - FORMAÇÃO DE ATITUDES INTERGRUPAIS EM CRIANÇAS.....	15
1. DESENVOLVIMENTO DA CONCEPÇÃO DE RAÇA.....	17
2. MARCOS TEÓRICOS NA INVESTIGAÇÃO DO RACISMO ENTRE CRIANÇAS ...	27
3. IDENTIDADE SOCIAL EM SOCIEDADES MULTIÉTNICAS.....	37
PARTE II - SOCIALIZAÇÃO ÉTNICA: ASPECTOS TEÓRICOS E EMPÍRICOS	47
4. SOCIALIZAÇÃO NA PSICOLOGIA SOCIAL E DO DESENVOLVIMENTO	49
5. A PESQUISA SOBRE SOCIALIZAÇÃO ÉTNICA NA PSICOLOGIA SOCIAL E DO DESENVOLVIMENTO: REVISÃO DA LITERATURA	61
6. DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO NA INVESTIGAÇÃO SOBRE SOCIALIZAÇÃO ÉTNICA	87
7. SOCIALIZAÇÃO ÉTNICA E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL ...	93
8. SOCIALIZAÇÃO ÉTNICA: ESTUDOS BRASILEIROS.....	99
CONSIDERAÇÕES FINAIS - QUESTÕES ATUAIS ASSOCIADAS AO FENÔMENO DA SOCIALIZAÇÃO ÉTNICA.....	105
REFERÊNCIAS.....	109
ANEXO	133